

O presente Boletim apresenta as operações realizadas pelo Departamento de Mercados e Gestão de Reservas (DMR), através do Mercado Monetário Interbancário (MMI) e do Mercado Cambial Interbancário (MCI) no decurso do II trimestre de 2017 e respectivos resultados.

À semelhança do ocorrido no trimestre anterior, no período em análise, as reservas bancárias em moeda nacional expandiram, justificadas principalmente, pelo (i) impacto líquido positivo das operações realizadas pelo BM no MCI, (ii) impacto líquido positivo da facilidade permanente de depósito (FPD), (iii) efeito líquido positivo das operações do Estado, (iv) efeito líquido positivo da compra de BT com acordo de revenda (*repo*), e (v) impacto líquido positivo de movimentos diversos. Contudo, este aumento das reservas foi refreado pelo (i) efeito líquido negativo das operações *reverse repo*, (ii) efeito líquido negativo da emissão e reembolso de BT, (iii) levantamentos líquidos de numerário e (iv) impacto líquido negativo da facilidade permanente de cedência (FPC).

No trimestre em referência, no que concerne à emissão de Bilhetes do Tesouro, destaque vai para o alargamento da base de investidores deste mercado desde Junho de 2017, passando a se efectuar para além dos leilões regulares do Tipo A, leilões do Tipo B para Instituições Financeiras Não Monetárias (IFNM). Assim, registou-se no MMI um incremento ligeiro da subscrição de Bilhetes de Tesouro (BT) do tipo A em relação ao trimestre anterior. Efectivamente, a subscrição de BT no mercado primário cresceu em 0,26%. Quanto ao leilão do Tipo B, a 1ª subscrição de Bilhetes do Tesouro atingiu o montante de 3,00 mio de MT.

Em Abril de 2017, foi introduzida a taxa de juro de política, denominada taxa do Mercado Monetário Interbancário de Moçambique (MIMO).

No II trimestre, as operações de venda de BT com acordo de recompra incrementaram em 71,45% face ao período anterior. A maior percentagem das operações (90,98%) ocorreu para a maturidade *overnight*, justificado pelo acima exposto.

Contrariamente aos últimos trimestres, neste período o BM efectuou operações de cedência de liquidez através de leilões de compra de BT com acordo de revenda (*repo*).

Em relação às operações efectuadas por iniciativa das instituições junto ao BM no II trimestre de 2017, observou-se uma tendência divergente. Por um lado, o recurso à janela da FPC reduziu, em termos médios, ao transitar para 121,73 mio de MT no período em análise após 442,05 mio de MT no período anterior. Por outro lado, as aplicações de recursos pelos Bcoms na FPD, em termos médios, incrementaram, ao passar para 9.573,10 mio de MT no trimestre em referência após 7.206,26 mio de MT no trimestre transacto.

O montante de permutas de liquidez sem garantia entre as instituições contraiu no trimestre em análise comparativamente ao trimestre precedente. Efectivamente, o *turnover* destas operações totalizou cerca de 19.569,80 mio de MT, o que representa uma queda de 8,76% em relação ao período anterior. Por seu turno, as operações reversíveis entre as instituições atingiram 1.707,62 mio de MT, contra 7.886,93 mio de MT do trimestre anterior.

No trimestre em apreço o BM ajustou em baixa somente a taxa de juro de intervenção do BM (FPC), passando para 22,75% após 23,25% e a FPD manteve-se em 16,25%. A MAIBOR não alterou em todos os prazos do mercado (até Maio).

A 17 de Maio do ano curso, foi assinado um acordo entre o BM, os bancos comerciais e a Associação Moçambicana de Bancos (AMB), visando a uniformização da base de cálculo das taxas de juro do mercado (indexante único), revogando o acordo da MAIBOR. Assim, a partir de 01 de Junho de 2017, iniciou-se a publicação mensal da *prime rate* que deriva do indexante único e do prémio do risco do mercado.

No período em alusão, as taxas de juro do MMI apresentaram um comportamento misto. Assim, as taxas de juro de BT dos prazos de 182 e

364 dias contraíram em 94,0 e 199,0 p.b., respectivamente e a de maturidade 91 dias incrementou em 47,0 p.b. As taxas média ponderada (TMP) das operações reversíveis entre o BM e os BCom cresceu 258,0 p.b. e, entre Bcoms aumentou em 19,0 p.b.. A TMP de permutas de liquidez sem garantia decresceu 5,0 p.b. e a taxa overnight diminuiu em 64,0 p.b. em Junho em comparação ao mês de Março.

No MCI, foi introduzida a 3 de Abril de 2017, a taxa de câmbio de referência (unicidade da taxa de câmbio) que resulta da taxa de câmbio média aplicada pelos bancos nas operações com a sua clientela, com o objectivo de garantir maior transparência e credibilidade das taxas de câmbio praticadas no mercado cambial.

Assim, as intervenções do BM através de vendas bilaterais no MCI atingiram USD 362,36 mio (dos quais USD 251,61 mio em operações swaps), representando uma subida de 29,46%, em relação ao trimestre anterior. As compras bilaterais totalizaram USD 688,20 mio (dos quais USD 210,51 mio em operações swaps), à TCMP de 64,88 USD/MT, contra USD 295,49 mio à TCMP de 69,51 USD/MT do trimestre precedente.

O volume de transações entre Bcom no MCI totalizou USD 2.038,90 mio à TCMP de 61,11 USD/MT, representando um aumento de USD 8.436,00 mio em termos absolutos face ao trimestre anterior.

No II trimestre de 2017, o Metical face ao USD registou apreciação acumulada de 15,13% contra 4,97%, observada no trimestre anterior.

Os Editores

II. FACTORES DE VARIAÇÃO DE RESERVAS

Factores de Variação de Reservas

À semelhança do que se observou no período anterior, no II trimestre de 2017, as reservas bancárias em moeda nacional incrementaram em cerca de 1.290,29 mio¹ de MT. Este acréscimo das reservas foi justificado pelos seguintes factores:

- Crédito no montante de 22.988,70 mio de MT derivado das compras líquidas de USD efectuadas pelo BM no MCI;
- Efeito líquido positivo no valor de 8.455,39 mio de MT derivado da facilidade permanente de depósito;
- Impacto líquido positivo no valor de 5.952,18 mio de MT decorrente das operações do Estado (transferência via STF no montante de 42.152,86 mio de MT e perdas na compensação no valor de 36.200,68 mio de MT);
- Efeito líquido positivo das operações *repo* em cerca de 87,89 mio de MT; e
- Impacto líquido positivo de movimentos diversos em cerca de 0,43 mio de MT.

Este crescimento das reservas foi refreado por:

- Efeito líquido negativo das operações *reverse repo* em cerca de 18.146,55 mio de MT;

¹ Valor resultante da diferença entre os saldos dos dias 30/06/17 e 31/03/17.

II. FACTORES DE VARIAÇÃO DE RESERVAS

- Impacto líquido negativo da emissão e reembolso de Bilhetes de Tesouro (BT) na ordem de 14.561,18 mio de MT;
- Levantamento líquido em numerário no valor de 3.484,46 mio de MT; e
- Resultado líquido negativo da facilidade permanente de cedência em cerca de 2,11 mio de MT;

O gráfico 1 mostra a evolução dos factores de variação de reservas ao longo do trimestre em análise.

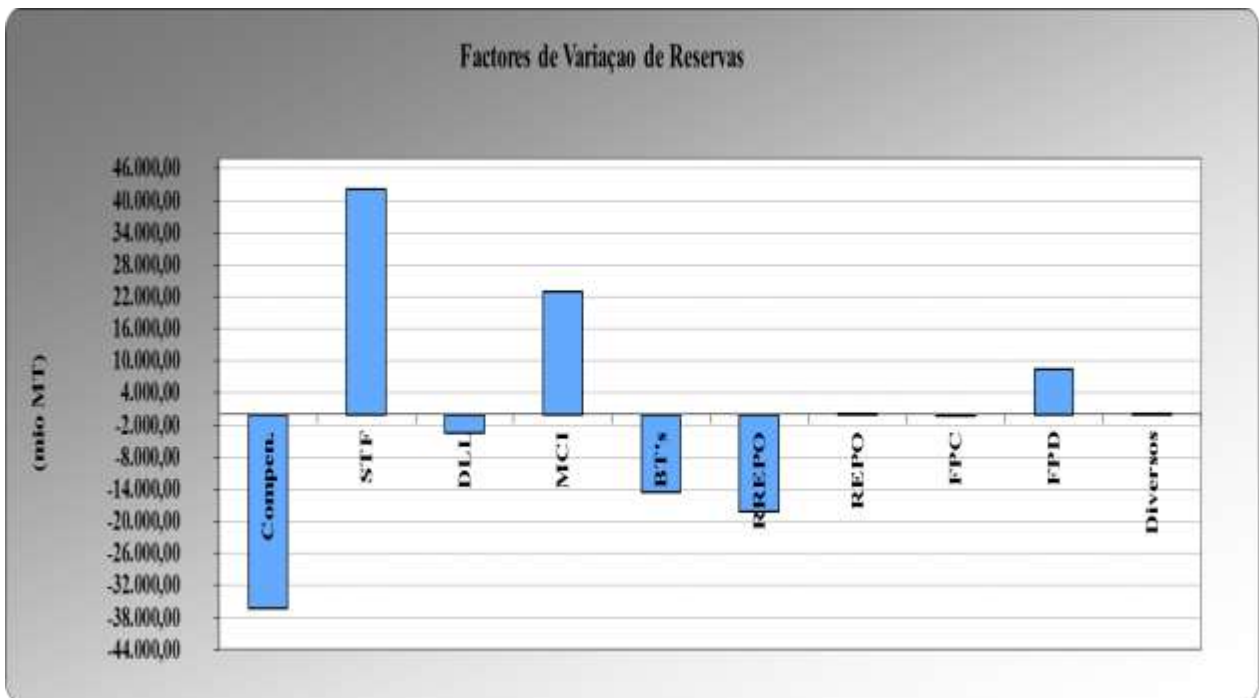


Gráfico 1

III. OPERAÇÕES ENTRE BANCOS COMERCIAIS

Operações de Permutas de Liquidez

No segmento das operações de permutas de liquidez sem garantia, os bancos comerciais autorizados a participar no mercado monetário efectuaram 329 operações de permutas de liquidez entre si, o correspondente a uma queda de 39 operações relativamente ao trimestre anterior, tal como documenta a tabela 1. Em relação ao montante transacionado, no trimestre em análise, registou-se, igualmente, uma redução de 8,76% (1.878,40 mio de MT em termos absolutos) comparativamente ao I trimestre de 2017.

Em igual período de 2016, este segmento de mercado observou 1.302,0 operações, representando o montante de 110.564,30 mio de MT à taxa média ponderada de 11,06%.

Tabela 1 – Permutas de Liquidez sem Garantia

Período	Número de Operações	Montante (mio)	Taxa Máxima (%)	Taxa Mínima (%)	Taxa Média (%)
01/04 a 30/04	80	5.070,00	22,00	21,50	21,68
01/05 a 31/05	123	7.511,00	22,76	21,54	21,69
01/06 a 30/06	126	6.988,80	22,80	21,74	21,76
Total (60 DIAS)	329	19.569,80	22,80	21,50	21,72
I Trim.16 (63 dias)	290	21.448,20	25,00	21,80	22,36

O número considerável de operações (126), verificou-se no mês de Junho e o elevado volume em termos de montante transacionado (cerca de 38,38% do valor global) registou-se no mês de Maio de 2017, tendo totalizado 7.511,00 mio de MT.

III. OPERAÇÕES ENTRE BANCOS COMERCIAIS

Em relação às maturidades, as operações de prazo *overnight* dominaram as transações de permutas de liquidez, representando 98,47% do valor global, ou seja, 19.269,80 mio de MT, tal como reporta a tabela 2, abaixo.

Tabela 2 – Maturidade das Permuta de Liquidez sem Garantia

Prazos (dias)	Número de Operações	Montante (mio MT)	Montante Médio Diário (mio MT)	Taxa Média (%)
Overnight	323	19.269,80	321,16	21,70
02 a 07 dias	1	50,00	0,83	22,00
Mais de 7 dias	5	250,00	4,17	22,62
Total (60 DIAS)	329	19.569,80	326,16	21,72
I Trim 17. (63 DIAS)	290	21.448,20	340,45	22,36

As taxas de juro destas operações situaram-se num intervalo entre 21,50 e 22,80%. A taxa de juro média ponderada observou uma redução de 64 p.b, tendo-se situado em 21,72%, após 22,36%, registados no I trimestre de 2017 (tabela 2).

De referir que a taxa de juro mais alta registada (22,80%) no trimestre em análise, resultou das operações de permuta de maturidade acima de 7 dias.

As taxas de juro mínimas e máximas das operações em referência observaram um comportamento ascendente. Com efeito, As taxas de juro mínimas incrementaram ao transitar de 21,50% em Abril para 21,74% em Junho enquanto as taxas de juro máximas passaram de 22,00% para 22,80% no final do período em análise.

III. OPERAÇÕES ENTRE BANCOS COMERCIAIS

Realçar que a taxa média de permutas sem garantia para o prazo *overnight* reduziu no trimestre em análise ao passar de 22,34% em Abril para 21,70% no final do II trimestre de 2017. O gráfico 2 abaixo ilustra a evolução da taxa de juro das operações de permutas de liquidez sem garantia.

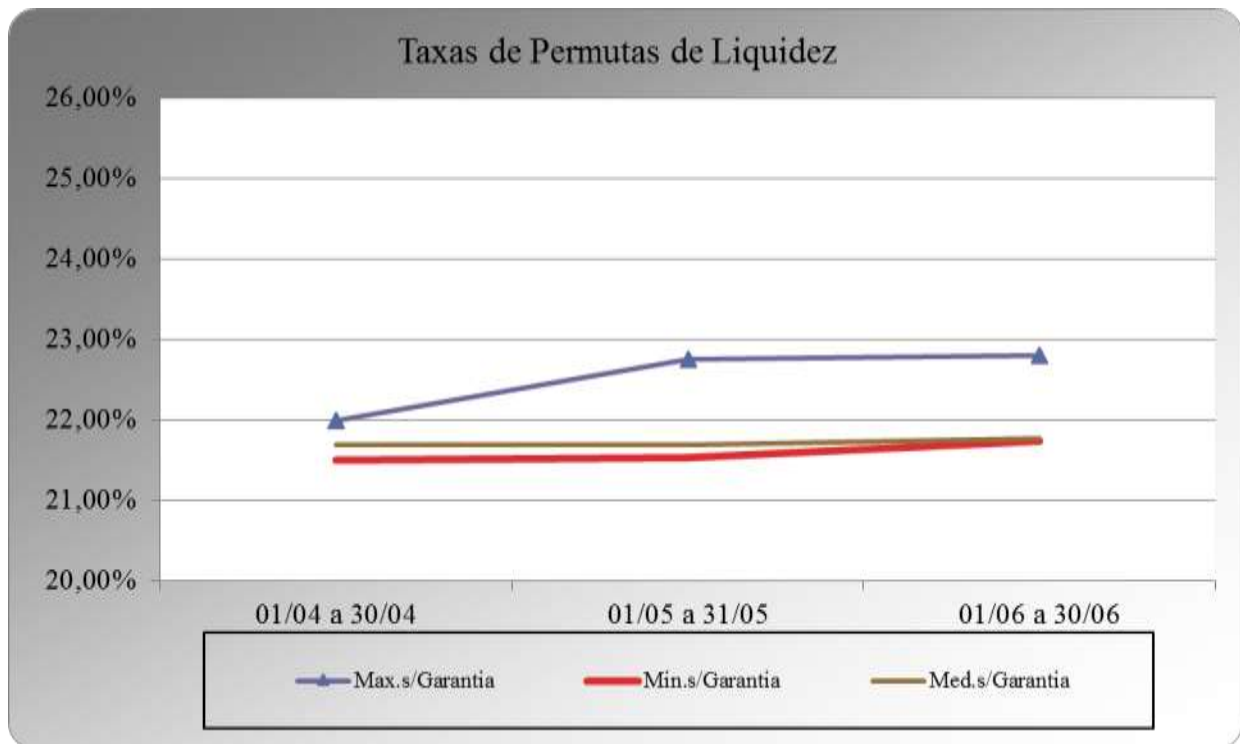


Gráfico 2

Venda/Compra de Títulos entre Bancos Comerciais com Acordo de Recompra/Revenda

No presente trimestre, o montante transacionado bem como o número de operações contraíram significativamente. Com efeito, no período em análise, as instituições realizaram operações reversíveis entre si no valor de 1.707,62 mio de MT em 52 operações, representando uma redução de

III. OPERAÇÕES ENTRE BANCOS COMERCIAIS

78,35% (cerca de 6.179,32 mio de MT em termos absolutos) face ao montante registado no I trimestre do corrente ano.

Por seu turno, as taxas de juro das operações acima reportadas fixaram-se numa banda entre 21,56 e 22,00% e a TMP situou-se em 21,74%.

No trimestre anterior, as taxas variaram entre 21,60 e 23,16%, sendo a taxa média ponderada de 22,78%, tal como mostra a tabela 3.

Em igual período de 2016, as instituições efectuaram 280 operações repo no valor global de 67.796,54 mio de MT, à TMP de 9,21%.

Tabela 3 – Operações reversíveis entre BComs.

Período	Número de Operações	Montante (mio)	Tx.Máxima (%)	Tx.Mínima (%)	Tx.Média (%)
01/04 a 30/04	13	319,60	21,60	21,56	21,60
01/05 a 31/05	18	686,51	21,76	21,72	21,75
01/06 a 30/06	21	701,51	22,00	21,74	21,79
Total (28 dias)	52	1.707,62	22,00	21,56	21,74
I Trim.17 (40 dias)	79	7.886,93	23,16	21,60	22,78

A. Emissão de BT

No trimestre em referência, no que concerne à emissão de Bilhetes do Tesouro, destaque vai para o alargamento da base de investidores deste mercado, passando a se efectuar leilões regulares do Tipo A e mensais do Tipo B destinados às IFNM.

- **Leilão regular (Tipo A)**

Comparativamente ao trimestre precedente, o montante oferecido pelo BM nos leilões primários de BT cresceu na ordem de 40,20%.

Efectivamente, o valor subscrito de BT no mercado primário totalizou 36.821,0 mio de MT, o equivalente a um ligeiro incremento de 0,26% (um aumento de 95,0 mio de MT em termos absolutos) face ao trimestre anterior. A TMP diminuiu 40,0 p.b. ao transitar de 27,65% no I trimestre para 27,25% no período em análise. Em igual período de 2016, a subscrição de títulos pelas instituições participantes no mercado monetário atingiu 20.500,0 mio de MT, à TMP de 12,53%.

Contrariamente ao trimestre anterior, quanto à concentração das emissões de BT, a maturidade de 364 dias registou a maior percentagem de títulos subscritos com cerca de 55,50% do valor total das subscrições. A seguir, o prazo de 182 dias com 33,16% e, finalmente, a maturidade de 91 dias com cerca de 11,34% do valor global subscrito pelos bancos comerciais.

As taxas de juro de subscrição de títulos no mercado primário de BT registaram um movimento misto no período em análise em relação ao trimestre anterior. Por um lado, as taxas de juro de BT para as maturidades de 182 e 364 dias reduziram em 94,0 e 199,0 p.b., respectivamente e por outro lado, a taxa de prazo 91 dias aumentou 47,0 p.b.. A tabela 4,

reporta as operações de subscrição de títulos realizadas no II trimestre de 2017.

Tabela 4 - Emissão de BT - Tipo A

Prazo (dias)	Montante (mio MT)		Taxa
	Oferta	Subscrição	Média (%)
91	37.500,0	4.175,0	25,23
182	47.000,0	12.210,0	26,51
364	58.500,0	20.436,0	28,11
Total/ II Trim. 17	143.000,0	36.821,0	27,25
Total/ I Trim. 17	102.000,0	36.726,0	27,65

- **Leilão do Tipo B**

O montante oferecido pelo BM neste leilão de Bilhetes do tesouro, que ocorre uma vez por mês (3ª semana), foi no valor de 10.000,00 mio de MT. Com efeito, a 1ª subscrição de Bilhetes do Tesouro atingiu o montante de 3,00 mio de MT. A tabela 4.1 abaixo, ilustra as operações mencionadas.

Tabela 4.1 - Emissão de BT - Tipo B

Prazo (dias)	Montante (mio MT)		Taxa
	Oferta	Subscrição	Média (%)
91	-	-	-
182	5.000,0	-	-
364	5.000,0	3,00	27,44
Total/ II Trim. 17	10.000,0	3,00	27,44

B. Venda de BT pelo BM com Acordo de Recompra (Reverse Repo)

No presente trimestre, as operações de venda de BT com acordo de recompra (reverse repo) totalizaram uma subscrição de 510.038,28 mio MT, à TMP de 21,62%. Relativamente ao trimestre precedente, a subscrição aumentou em cerca de 71,45% (212.559,37 mio de MT em termos absolutos). A taxa de juro média ponderada cresceu em 186,0 p.b..

Em relação às maturidades, à semelhança do que ocorreu no I trimestre, as instituições revelaram preferência pelo prazo *overnight* onde os bancos comerciais compraram títulos com acordo de revenda no valor de 464.047,24 mio de MT à TMP de 21,63%, conforme a tabela 5.

No trimestre homólogo de 2016, as operações de venda de títulos com acordo de recompra efectuadas pelo BM atingiram 20.383,00 mio de MT à TMP de 9,71%.

Tabela 5 – Reverse Repo

Prazo (dias)	Montante (mio MT)		Taxa Média (%)
	Oferta	Subscrição	
<i>Overnight</i>	598.151,99	464.047,24	21,63
De 2 a 7 dias	215.000,00	43.381,04	21,50
Mais de 7 dias	45.000,00	2.610,01	21,88
Total/ II Trim. 17	858.151,99	510.038,28	21,62
Total/ I Trim. 17	396.350,00	297.478,91	19,76

C. Compra de BT pelo BM com Acordo de Revenda (Repo)

Contrariamente ao observado no trimestre precedente, no decurso do II trimestre de 2017, o BM interveio no MMI através de compra de BT com acordo de revenda no montante de 1.370,52 mio de MT à TMP de 21,75% conforme apresenta a tabela 6 abaixo.

No trimestre homólogo de 2016, o BM não efectuou compra de BT com acordo de revenda junto dos Bcoms.

Tabela 6 – Repo

Prazo (dias)	Montante (mio MT)		Taxa Média (%)
	Oferta	Subscrição	
<i>Overnight</i>	3.050,00	1.370,52	21,75
Total/ II Trim. 17	3.050,00	1.370,52	21,75
Total/ I Trim. 17	-	-	-

D. Facilidades Permanentes

No trimestre em análise, as *janelas* das Facilidades Permanentes apresentaram um comportamento divergente. Efectivamente, o financiamento das instituições com recurso à Facilidade Permanente de Cedência (FPC) registou uma queda de cerca de 81,64% (5.413,45 mio de MT em termos absolutos) enquanto a de Depósito cresceu em 28,63% (129.965,03 mio de MT em termos absolutos) face ao I trimestre anterior.

Assim, a janela da FPC foi accionada em 10 dias, resultando num volume médio diário transacionado de 121,73 mio de MT. No II trimestre de 2016, os bancos recorreram a esta facilidade em 63 dias tendo totalizado uma média diária de 3.416,25 mio de MT.

As aplicações dos bancos comerciais na FPD no período em análise atingiram 583.959,18 mio de MT, após 453.994,15 mio de MT aplicados no trimestre precedente.

As instituições financeiras investiram nesta facilidade, em 61 dias, uma média diária que totalizou 9.573,10 mio de MT, contra 7.206,26 mio de MT em 63 dias aplicados no trimestre anterior. A tabela 7 retrata as operações de facilidades permanentes realizadas ao longo do II trimestre de 2017.

V. OPERAÇÕES POR INICIATIVA DOS BANCOS COMERCIAIS

Tabela 7 – Facilidades Permanentes

Período	Cedência				Depósito		
	Mont. Médio (mio MT)	Nº de Dias	Montante (mio MT)	Taxa de Juro (%)	Mont. Médio (mio MT)	Nº de Dias	Taxa de Juro (%)
01/04 a 30/04	239,32	3	717,95	22,75	5.658,45	18	16,25
01/05 a 31/05	20,08	3	60,24	22,75	9.507,94	22	16,25
01/06 a 30/06	109,77	4	439,09	22,75	12.996,78	21	16,25
Total/II Trim.17	121,73	10	1.217,27	22,75	9.573,10	61	16,25
Total/I Trim.17	442,05	15	6.630,73	23,25	7.206,26	63	16,25

Evolução das Taxas de Juro do MMI

No trimestre em análise, a taxa de juro da FPC foi ajustada em baixa (redução de 50p.b.) passando de 23,25% para 22,75% e a FPD manteve-se inalterada.

As taxas de juro do MMI, regra geral, apresentaram um comportamento misto. Com efeito, as TMP de subscrição de BT de 182 e 364 dias contraíram em 94,0 p.b. e 199,0 p.b., transitando para 26,21, e 27,47% no final do período em análise, respectivamente. De forma contrária, a TMP de BT de prazo 91 dias incrementou em 47,0 p.b. e fixou-se em 25,23%.

A TMP de permutas de liquidez sem garantia decresceu em 5,0 p.b. ao passar de 21,76% no final do I trimestre para 21,81% em Junho de 2017. De salientar que a TMP de permutas *overnight* também reduziu em 64 p.b. passando para 21,70%.

As TMP das operações reversíveis entre o BM e as contrapartes e estes entre si (do prazo *overnight*) aumentaram em 256,0 e 19,0 p.b., respectivamente, face ao trimestre precedente. O gráfico 3 ilustra a evolução das taxas de juro médias do MMI no decurso do trimestre em análise.

VI. EVOLUÇÃO DAS TAXAS DO MMI

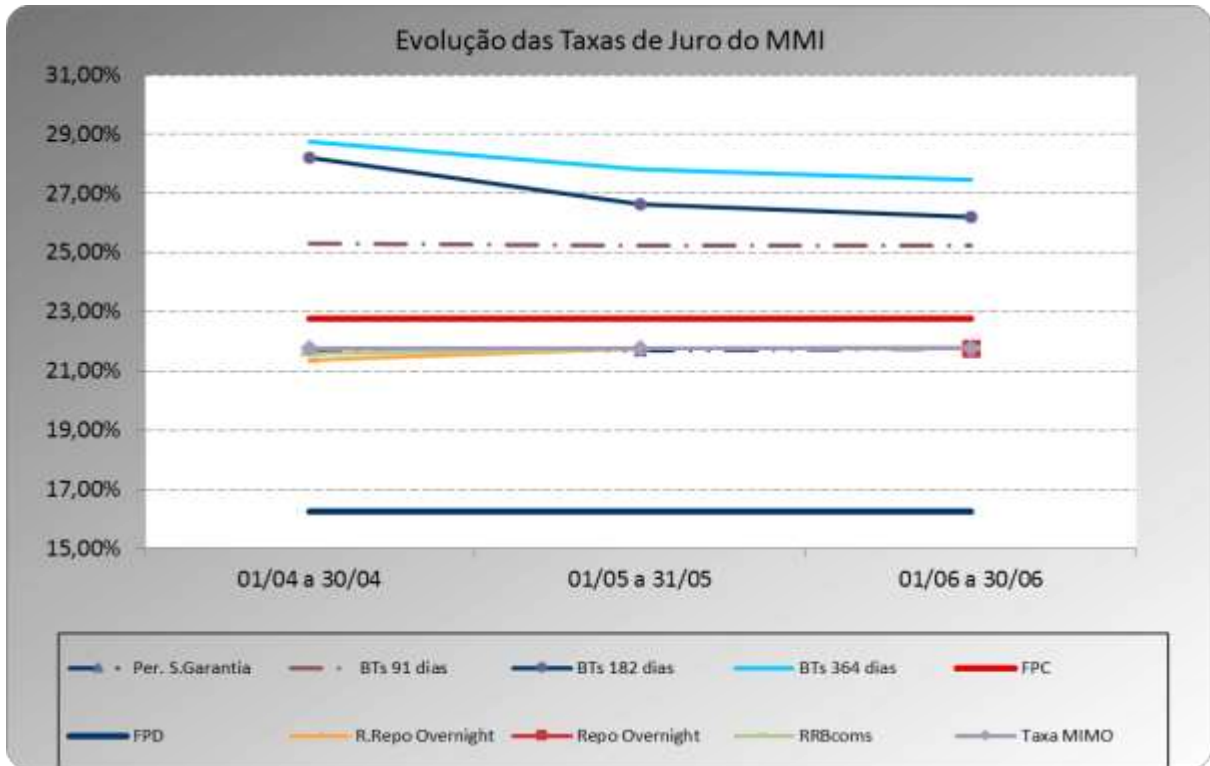
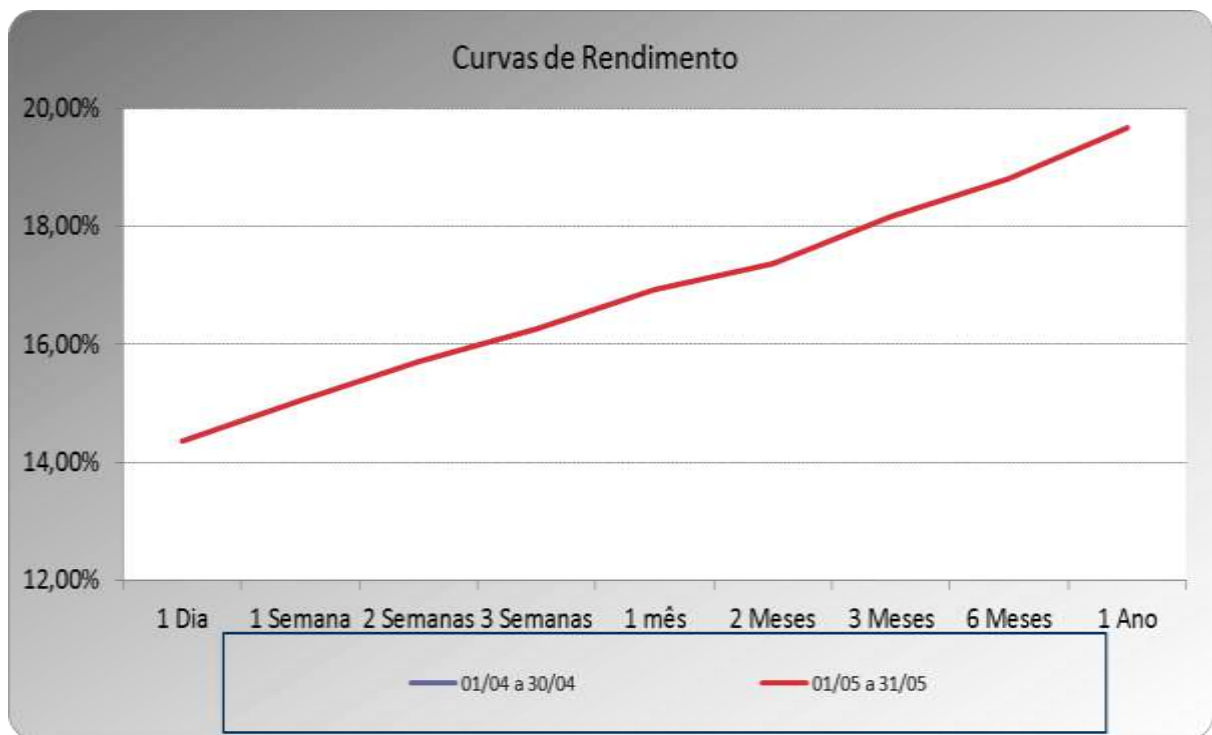


Gráfico 3

Evolução da MAIBOR

A 17 de Maio do ano curso, foi assinado um acordo entre o BM, os bancos comerciais e a Associação Moçambicana de Bancos (AMB), visando a uniformização da base de cálculo das taxas de juro do mercado (indexante único), revogando o acordo da MAIBOR. Assim, a partir de 01 de Junho de 2017, iniciou-se a publicação mensal da *prime rate* que deriva do indexante único e do prémio do risco do mercado.

No entanto, no decurso do II trimestre de 2017 (até Maio), a MAIBOR não sofreu alteração das suas taxas em todos os prazos de mercado, mantendo a inclinação positiva ao longo do trimestre em análise, tal como indica o gráfico n° 4 abaixo.



Gráfico

A. Operações de Vendas Bilaterais de Divisas

Tal como tem acontecido nos últimos trimestres, a principal forma de intervenção do BM no Mercado Cambial Interbancário (MCI) continuou a ser efectuada através de vendas e compras bilaterais de divisas.

Efectivamente, as vendas de divisas no período em análise totalizaram USD 362,36 mio (incluindo a comparticipação na factura de combustíveis), dos quais USD 251,61 mio em operações swaps, contra USD 279,90 mio do trimestre anterior, tal como reporta a tabela 8, abaixo.

Tabela 8: Vendas bilaterais de divisas

Período	Nº de dias	Montante (mio de USD)	Taxa de câmbio média (USD/MT)
01/04 a 30/04	6	122,08	65,24
01/05 a 31/05	5	111,85	61,14
01/06 a 30/06	4	128,43	61,16
Total/II Trim. 17	15	362,36	62,53
Total/I Trim. 17	17	279,90	69,87

A taxa de câmbio média ponderada registou uma queda de 7,34 MT ao transitar de 69,87 USD/MT para 62,53 USD/MT no final do período em análise.

No período homólogo de 2016, o BM vendeu aos bancos comerciais USD 177,21 mio, à taxa de câmbio média ponderada de 56,76 USD/MT.

B. Operações de Compras Bilaterais de Divisas

O volume de compras de divisas no trimestre em análise registou um incremento face ao trimestre precedente. Com efeito, as operações de compras efectuadas pelo BM totalizaram cerca de USD 688,20 mio (dos quais USD 251,61 mio em operações swaps) à taxa de câmbio média ponderada de 64,88 USD/MT, após USD 295,49 mio à TCMP de 69,51 USD/MT do trimestre anterior. A tabela 9 abaixo indica as operações de compras de divisas ao longo do II trimestre de 2017.

Tabela 9: Compras bilaterais de divisas

Período	Nº de dias	Montante (mio de USD)	Taxa de câmbio média (USD/MT)
01/04 a 30/04	15	217,43	67,53
01/05 a 31/05	19	239,35	65,02
01/06 a 30/06	18	231,43	62,23
Total/II Trim. 17	52	688,20	64,88
Total/I Trim. 17	37	295,49	69,51

Em igual período de 2017, o BM efectuou operações de compras de divisas no valor de USD 14,48 mio à taxa de câmbio média ponderada de 53,15 USD/MT.

C. Transacções de Divisas entre os Bancos Comerciais

No decurso do II trimestre de 2017, as transacções de divisas entre as instituições bem como o número de operações registaram um crescimento considerável. Assim, os bancos comerciais transacionaram

entre si USD 2.038,90 mio, à TCMP de 61,11 USD/MT e em 49 operações, depois de USD 23,89 mio, à TCMP de 69,71USD/MT e em 34 operações no trimestre anterior, conforme indica a tabela 10, abaixo.

Tabela 10: Vendas de divisas realizadas entre os Bcom.

Período	Nº de dias	Montante (Mio de USD)	Taxa de câmbio média (USD/MT)
01/04 a 30/04	17	15,78	65,41
01/05 a 31/05	13	43,13	62,44
01/06 a 30/06	19	1979,99	61,05
Total/II Trim. 17	49	2038,90	61,11
Total/I Trim. 17	34	23,89	69,71

Em igual período de 2016, as instituições trocaram entre si USD96,98 mio à TCMP de 56,36 USD/MT em 38 operações.

D. Evolução da Taxa de Câmbio do MCI

Ao abrigo do Aviso n.º 4/GBM/2017 de 30 de Março, entrou em vigor no dia 3 de Abril de 2017 a nova modalidade de apuramento da taxa de câmbio de referência do mercado cambial, que consiste na média simples das taxas de câmbio médias apuradas as 9h30, 12h30 e 15h30 de cada dia útil.

A entrada em vigor desta taxa, surgiu da necessidade de se estabelecer uma taxa de câmbio de referência que seja única e transparente, a ser utilizada pelas instituições de crédito e sociedades financeiras nas suas operações cambiais.

No trimestre em análise, a taxa de câmbio das cotações/referência continuou com a tendência de apreciação. Assim, durante o período em análise, o MZN registou uma apreciação de 10,69% face ao USD após 4,97% em Marco último.

Com efeito, a taxa situou-se em 60,46 USD/MT no final do trimestre em análise, contra 67,70 USD/MT no final de trimestre precedente.

Refira-se que no período homólogo de 2016, o Metical depreciou em termos acumulados face ao Dólar em 41,27%, contra 12,46% observada nos finais do I Trimestre.

O gráfico 5 mostra o comportamento da taxa de câmbio das cotações/referência no II trimestre de 2017.

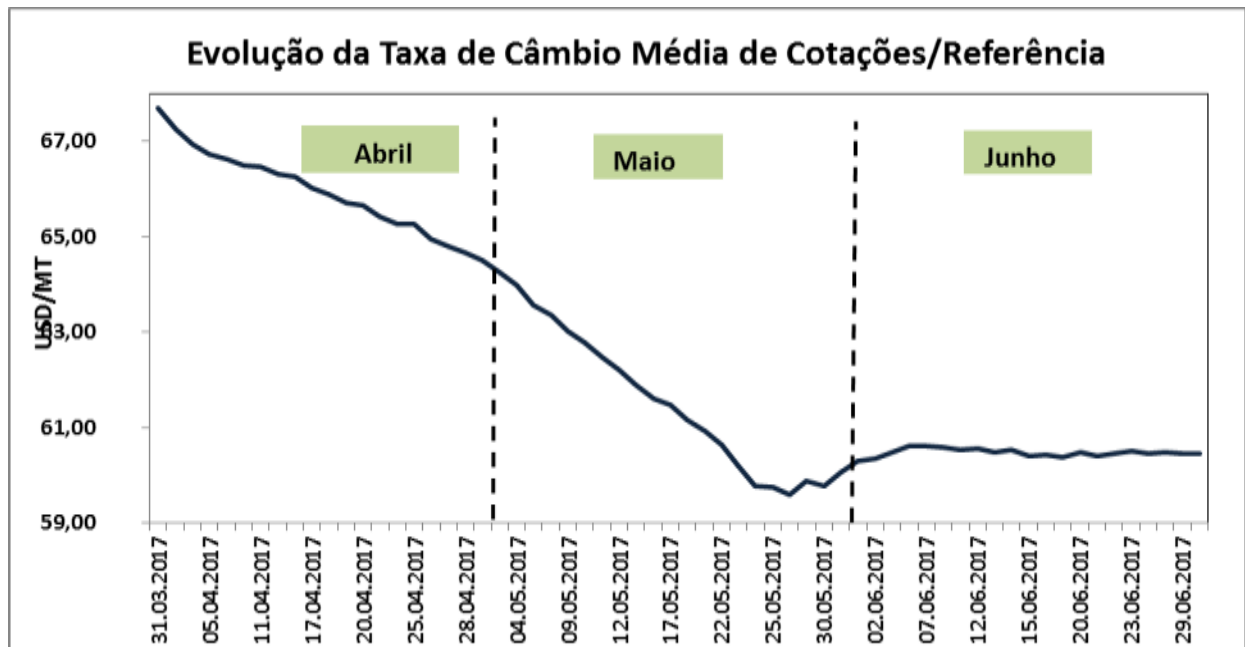


Gráfico 5